

Análise da Performance Econômica e Financeira da Empresa Bicicletas Monark

Autor 1: Inês Isabel Jurack (FAHOR) ij000590@fahor.com.br
Autor 2: Cátia Raquel Felden Bartz (FAHOR) feldencatiar@fahor.com.br

Resumo

Este artigo faz uma análise da performance econômica e financeira da empresa de capital aberto Bicicletas Monark SA. O período analisado envolveu as demonstrações contábeis (Balanço Patrimonial e DRE) publicadas na BM&FBOVESPA, referente aos exercícios de 2005 a 2009. A partir das demonstrações contábeis, utilizou-se a análise horizontal e vertical para diagnosticar a situação econômica da empresa e a análise dos índices de estrutura de capitais, liquidez e rentabilidade para apurar a situação financeira da empresa. Os resultados mostraram que a empresa possui uma excelente saúde financeira, valendo-se predominantemente, de capitais próprios para financiar sua atividade. Esta situação é ratificada pela liquidez extraordinária, pois após pagar suas obrigações permanece com uma folga de capital que supera em 6 vezes o valor de suas dívidas. E apesar da grande queda nas vendas do período, provocada pela reestruturação de capitais, a empresa aumentou sua performance de gerar lucros com as vendas, mantendo a rentabilidade no mesmo patamar.

Palavras chave: Análise Financeira, Rentabilidade e Liquidez.

1. Introdução

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a performance econômica e financeira da empresa Bicicletas Monark SA. Este tema, assume relevância diante da era da informação, que caracteriza os dias atuais, exigindo das empresas e dos profissionais atualizações constantes para manter a competitividade no mercado.

Segundo Chiavenato (2000) a performance econômica das empresas é analisada, pelos investimentos e retornos que são registrados, processados e medidos em termos de dinheiro. O desempenho reflete o efeito das decisões tomadas pelos gestores financeiros das organizações e a colocação em prática dessas decisões, seja na forma de obter lucros ou captar recursos, seja na forma de gastar ou investir o dinheiro (GITMAN, 2001).

A análise será desenvolvida através de um conjunto de técnicas. O que permitirá transformar os dados contábeis publicados, em informações sobre a situação econômico-financeira, dos exercícios 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009. Revelando a solidez da empresa, sua estrutura de capitais, sua capacidade de pagar as dívidas e sua lucratividade.

Para esta avaliação serão analisadas as demonstrações financeiras da empresa, quanto à composição de capital, através dos índices participação de capitais de terceiros, de endividamento, de imobilização do patrimônio líquido; quanto à capacidade de pagamento de suas contas, através dos índices de liquidez geral, corrente e seca; quanto à rentabilidade do capital investido, através dos índices de rotação do ativo, margem líquida de lucro, margem operacional de lucro e rentabilidade dos investimentos.

A análise vertical e horizontal mostrará os pormenores das demonstrações contábeis que escapam a análise dos índices, ou seja, apontará a que se deveu o crescimento ou redução da empresa, através do percentual de cada conta no conjunto e da evolução das contas no período.

2. Revisão de Literatura

2.1 Análise das Demonstrações Financeiras

A análise das demonstrações financeiras, também conhecida como análise das demonstrações contábeis, enseja um conjunto de técnicas para avaliar a situação econômico-financeira das empresas em determinado período, visando à tomada de decisões de usuários internos e externos (BARTZ, 2010).

2.2 Análise Vertical e Horizontal

A análise através de índices é genérica, pois relaciona grandes grupos de contas das demonstrações financeiras, enquanto a análise vertical e horizontal apresenta os detalhes, o que possibilita encontrar os pontos específicos de falhas, problemas e características, os quais expressam os motivos da empresa estar em determinada situação (MATARAZZO, 2003).

2.2.1 Análise Horizontal

A análise horizontal das demonstrações financeiras, basicamente, apresenta os caminhos trilhados pela empresa e suas tendências, ou seja, pela comparação entre si, permitir tirar conclusões sobre a evolução da empresa (MATARAZZO, 2003).

Segundo Bartz (2010), para realizar a análise horizontal se usa a técnica dos números-índices em que no primeiro ano, todos os valores são considerados iguais a 100 e através da regra de três obtêm-se os valores dos anos seguintes, sendo que a variação é o que exceder a 100 ou o que faltar para 100.

2.2.2 Análise Vertical

A análise vertical das demonstrações financeiras baseia-se em valores percentuais, sendo que o percentual gerado mostra a importância de cada conta no conjunto a que pertence e se há itens fora das proporções normais (MATARAZZO, 2003).

Segundo Matarazzo, a análise vertical calcula-se pelo o percentual de cada conta em relação a um valor base, assim no balanço patrimonial, calcula-se o percentual de cada conta em relação ao total do ativo ou ao total do passivo, enquanto na demonstração de resultado calcula-se o percentual de cada conta em relação às vendas, a qual recebe o percentual de 100.

2.3 Análise de Índices

Os Índices constituem o instrumento básico da Análise de Balanços, segundo Bartz (2010), pois são a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que proporcionam a visualização de determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa.

Desta forma, os índices têm como característica fundamental fornecer uma visão ampla da situação econômica ou financeira da empresa. Segundo Matarazzo (2003) a análise de determinadas operações e períodos permitem extrair tendências e ter uma visão do que aconteceu no passado a fim de projetar ou deduzir o que poderá ocorrer no futuro. A simples comparação já permite analisar o crescimento ou não de determinados itens patrimoniais. Os principais aspectos revelados pelos índices são: situação financeira: estrutura e liquidez e a situação econômica: rentabilidade.

2.3.1 Índices de Estruturas de Capitais

As empresas a todo o momento precisam tomar decisões quanto ao uso de recursos para repor estoques, vender a prazo, manter disponibilidades, ampliar ou modernizar sua capacidade produtiva. E, os índices de estrutura de capitais mostram as linhas de decisões em termos de obtenção e aplicação de recursos, relacionando duas grandes fontes de recursos da empresa, ou seja, capitais próprios e capitais de terceiros, tendo como característica quanto menor melhor será a condição econômica da empresa (MATARAZZO, 2003). O autor destaca que se a composição do endividamento apresentar significativa concentração no Passivo Circulante, à empresa poderá ter reais dificuldades de liquidez no curto prazo.

Os principais índices são: a participação de capitais de terceiros, a composição do endividamento e a imobilização do Patrimônio Líquido (BARTZ, 2010).

– Participação de Capitais de terceiros: Indica quanto à empresa tomou de capitais de terceiros para cada R\$ 100,00 de capital próprio. Fórmula, ANEXO IV.

– Composição do Endividamento: Indica o percentual das obrigações de curto prazo em relação ao total da obrigações da empresa. Fórmula, ANEXO IV.

– Imobilização do Patrimônio Líquido: Indica quantos R\$ a empresa aplicou no ativo permanente para cada R\$ 100,00 de patrimônio Líquido. Fórmula, ANEXO IV.

2.3.2 Índices de liquidez

Segundo Matarazzo (2003) os índices de liquidez demonstram a situação financeira da empresa, através do confronto dos ativos circulantes com as dívidas. Para Ludícibus (1998), a análise de liquidez engloba o relacionamento entre contas do Balanço Patrimonial, as quais revelam a situação estática da sua liquidez. Os principais indicadores de liquidez, segundo Matarazzo (2003) são: liquidez geral, liquidez corrente e liquidez seca.

- Liquidez Geral: Indica quanto a empresa possui de Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo para cada R\$ 1,00 de dívida total. Fórmula, ANEXO IV.
- Liquidez Corrente: Indica quanto à empresa possui de Ativo Circulante para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante. Fórmula, ANEXO IV.
- Liquidez seca: Indica quanto à empresa possui de Ativo Líquido para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante. Fórmula, ANEXO IV.

2.3.3 Índices de rentabilidade

Os índices de rentabilidade possibilitam avaliar a atividade e o seu retorno, ou seja, a rentabilidade dos capitais investidos e o grau de êxito econômico da empresa, sua característica fundamental é de que quanto maior for o índice melhor a performance econômica da empresa (MATARAZZO, 2003). *“A rentabilidade é medida em função dos investimentos. As fontes de financiamento do Ativo são: Capital Próprio e Capital de Terceiros. A administração adequada do Ativo proporciona maior retorno para a empresa.”* MARION (2007, p.141).

Os principais índices são: rotação do ativo, margem líquida de lucro, margem operacional de lucro, rentabilidade dos investimentos (MATARAZZO, 2003).

- Rotação do Ativo: Indica o quanto à empresa vendeu para cada R\$ 1,00 de investimento total. Fórmula, ANEXO IV.
- Margem Líquida de Lucro: Indica quanto à empresa obtém de lucro para cada R\$ 1,00 de investimento total. Fórmula, ANEXO IV.
- Margem Operacional de Lucro: Indica quanto à empresa consegue gerar de resultado para cada R\$ 1,00 com a sua atividade operacional. Fórmula, ANEXO IV.
- Rentabilidade dos Investimentos: Indica quanto à empresa obtém de lucro para cada R\$ 1,00 de capital próprio investido, em média, no exercício. Fórmula, ANEXO IV.

3. Métodos e Técnicas

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, que inicia qualificando o objetivo de realização da análise econômico-financeira da empresa Bicicletas Monark SA. E, termina, quantificando, no que tange aos cálculos dos índices financeiros, que fornecerão subsídios para a análise e interpretação dos resultados, de modo qualitativo na avaliação da empresa.

O objeto de estudo foi a Bicicletas Monark SA, fabricante de bicicletas a partir de 1962, estabelecida na Chácara Santo Antonio, em São Paulo. Este estudo visa calcular os indicadores que demonstrarão a situação econômica, financeira e sua performance. As informações contábeis selecionados foram coletadas dos seus demonstrativos financeiros consolidados, do período de 2005 a 2009, publicados no site da BM&FBOVESPA (www.bovespa.com.br), local em que as empresas de capital aberto necessitam manter suas Demonstrações Financeiras. Os dados obtidos foram empregados como base de cálculo nos modelos de índices de estrutura de capitais, de liquidez, de rentabilidade, de análise vertical e horizontal.

Optou-se pelos indicadores financeiros e pelos exercícios financeiros, acima citados, pois auferem a solidez financeira da empresa, expressam sua capacidade de pagamento, demonstram sua capacidade de gerar lucros, atendendo o objetivo de análise proposto.

4. Resultados e Discussões

4.1 Análise Horizontal

Ao analisar o Balanço Patrimonial da empresa BICICLETAS MONARK SA do período de 2005 a 2009, verificou-se que ocorreu uma pequena redução de 3% em 2006, em 2007 esta redução cresceu para 6%, já em 2008 apresentou crescimento positivo de 6%, dobrando este percentual em 2009, ANEXO I e ANEXO II.

A retração do Balanço Patrimonial em 2006 e 2007 foi provocada no Ativo Total (AT) pela diminuição de 65% da conta Clientes e da conta Créditos, e, de mais ou menos 10% do Ativo Permanente (AP). Em contrapartida, no mesmo período a conta Outros Créditos teve um crescimento de 23%, segurando a redução, pela sua representatividade no AT ser superior à soma do que representam as contas Clientes, Créditos mais o Ativo Permanente.

O crescimento em 2008 e 2009 do Ativo Total sustentou-se pelo acréscimo do Ativo Circulante de 9% em 2008 e de 17% em 2009, pois o Ativo Não Circulante diminuiu 14% em 2008 e 19% em 2009. Esta redução foi fortemente influenciada pela conta permanente, que chegou a retrair mais de 86%, entretanto, não afetou o crescimento da empresa devido sua pequena representatividade no ativo total.

No Passivo Total (PT) a retração em 2006 e 2007 foi gerada pela diminuição do Passivo Circulante de 20% em 2006 e 19% em 2007 e, ainda, pela queda do Patrimônio Líquido (PL) de 2% em 2006 e 6% em 2007, não sendo maior pelo crescimento do Passivo Não Circulante (PNC) de 11% em 2006 e de 32% em 2007.

Em 2008 e 2009, o aumento do Passivo Total foi amparado pelo crescimento extraordinário do Passivo Não Circulante de 144% em 2008 e de 233% em 2009 e do Patrimônio Líquido de 5% em 2008 e 16% em 2009. Pois o Passivo Circulante apresentou uma queda significativa no período, sendo de 24% em 2008 e de 60% em 2009. Apesar das grandes oscilações do PC e do PNC o desenvolvimento que PT demonstrou, seguiu próximo do aumento do Patrimônio Líquido, pela sua representatividade ser de mais de 80% do PT.

Os custos de produção da empresa Bicicletas Monark SA, consumiram de sua Receita Operacional Líquida em 2005 79%, 2006 77%, 2007 74%, 2008 72% e 2009 71%. De acordo com Bartz (2010), os Custos de Produção das empresas brasileiras, são responsáveis em média por 70% da evasão das suas Receitas Líquidas, devido à estrutura tributária e contábil que favorecem o efeito cascata dos impostos sobre os produtos industriais.

A análise horizontal da DRE, ANEXO III, nos períodos em análise, revelou uma retração em suas vendas de 2006 37%, 2007 53%, 2008 62% e 2009 69%, em relação ao período de 2005. O impacto desta redução em sua receita foi amenizado pela retração, ainda maior, em seus custos de 2006 39%, 2007 55%, 2008 65% e

2009 72%. Estas mutações em sua estrutura de vendas refletem que a empresa passou por uma reestruturação patrimonial e comercial, pois de acordo com os seus relatórios gerenciais a empresa desativou uma de suas instalações industriais. Percebe-se que mesmo reduzindo Receita Operacional Líquida (ROL) que em 2005 foi de R\$ 100.206,00 e 2009 de R\$ 31.385,00, este novo modelo de gestão conseguiu manter o mesmo nível de lucratividade, pois em 2005 seu lucro foi de R\$ 8.985,00 e no final do período de R\$ 8.451,00 (unidades de milhares).

4.2 Análise Vertical

Ao realizar-se a análise vertical do Balanço Patrimonial da empresa Bicicleta Monark SA, referente ao período de 2005 a 2009, verificou-se que 86% do AT é composto pelo AC, enquanto no Passivo Total a maior concentração esta no Patrimônio Líquido com 81%.

A análise da estrutura vertical do Ativo da empresa, do período em análise, ANEXO I, demonstrou significativas mutações entre o Ativo Circulante e o Ativo Não Circulante da empresa, pois o AC representou 86% em 2005, 87% em 2006, 86% em 2007, 89% em 2008 e 90% em 2009, enquanto o ANC bancou 14% em 2005, 13% em 2006, 14% em 2006, 11% em 2008 e 10% em 2009, essas mutações foram ancoradas no AC pelo aumento da conta Outros Créditos de 34% em 2006, 40% em 2007, 123% em 2008 e 252% em 2009 e no ANC pela redução da conta Permanente que em 2006 foi de 11%, em 2007 10%, em 2008 87% e em 2009 89%, tornando-se insignificante no final do período.

No que tange, a análise da estrutura vertical do Passivo da empresa, no período analisado, ANEXO II, verificou-se que o Passivo Circulante e o Passivo Não Circulante apresentaram significativas alterações inversas, em suas representatividades, ao contrário do Patrimônio Líquido que permaneceu quase constante. Assim, o PC seguiu uma tendência de queda, inicialmente, em 2005 representava 12% do PT, em 2006 e 2007 10%, em 2008 8% e em 2009 somente 4%, enquanto o PNC seguiu uma tendência de alta a partir de 2007, pois em 2005 e 2006 representava 3% do PT, e 2007 4%, em 2008 6% e em 2009 8%.

Os custos de produção da empresa Bicicletas Monark SA, consumiram de sua Receita Operacional Líquida em 2005 79%, 2006 77%, 2007 74%, 2008 72% e 2009 71%. De acordo com Bartz (2010), os Custos de Produção das empresas brasileiras, são responsáveis em média por 70% da evasão da suas Receitas Líquidas, devido à estrutura tributária e contábil que favorecem o efeito cascata dos impostos sobre os produtos industriais.

4.3 Análise dos Índices de Estruturas de Capitais

Ao analisar a estrutura de capitais da empresa Bicicletas Monark SA, nos exercícios de 2005 a 2009, verificou-se quanto a Participação de Capitais de Terceiros (PCT), que a empresa Bicicletas Monark SA, teve pequena parcela de seu Ativo Circulante financiado por capitais de terceiros, sendo que em 2005 foi de 19%, em 2006 de 18%, em 2007 de 19%, em 2008 de 20% e em 2009 de 17% , ou seja, utiliza-se predominantemente de capitais próprios. Apresentando, neste período, pequena oscilação nos percentuais, como demonstra os percentuais do Quadro n^o. 1.

Cabe citar que as alterações da PCT foram motivadas em 2005, 2006, 2007 pelas pequenas reduções do PL, 2006 2% e 2007 6% e pelo grande aumento do PELP (Passivo Exigível a Longo Prazo), 2006 34% e 2007 40%. Já em 2008 e 2009 o PL, apresentou crescimento, sendo em 2008 de 5% e em 2009 de 83%. Ainda, o PELP, no período, elevou-se extraordinariamente, apresentando uma ampliação de 200% em 2008 e 309% em 2009. Entretanto, cabe ressaltar que no período analisado o patrimônio líquido representou mais de 80% do passivo total.

Índice	2005	2006	2007	2008	2009
PCT	18%	16%	17%	19%	15%
CE	84%	75%	75%	56%	33%
IPL	15%	14%	15%	2%	1%

Fonte: Jurack e Bartz (2010).

Quadro 1 – Índices de Estruturas de Capitais

Na análise de Composição de Endividamento (CE), Quadro 1, verificou-se que de 2005 a 2009 ela retraiu gradativamente e significativamente, passando de 84% em 2005 para 33% em 2009. Esta redução deve-se, em parte, pela contração do PC que representava 12% do passivo total em 2005 e em 2009 apenas 4%. Entretanto, no mesmo período o PELP expandiu sua participação de 2% para 8% do passivo total.

Outro aspecto da estrutura de capitais é a Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL), Quadro nº. 1, no período 2005 a 2009, a qual demonstrou que a empresa Bicicletas Monark SA em 2005 possuía uma pequena dependência de capital de terceiros de 15%, reduzindo gradativamente no período, tornando-se insignificante em 2009 com somente 1%.

Ressalta-se que esta redução do IPL teve como causa a retração do Ativo Permanente que representava 12% em 2005, 11% em 2006, 12% em 2007, 2% em 2008 e somente 1% em 2009.

4.4 Análise dos Índices de Liquidez

A análise de liquidez da empresa Bicicletas Monark SA, nos exercícios de 2005 a 2009, apresenta elevados índices, aumentando gradativamente no período, demonstrando uma excelente saúde financeira.

Este desempenho pode ser notado através do índice de Liquidez Geral (LG) da empresa, que exibiu os seguintes resultados: R\$ 6,00, R\$ 7,00, R\$ 7,00, R\$ 7,00 e R\$ 8,00, respectivamente, conforme Quadro nº 2. O resultado de sua liquidez alinha-se com a análise de sua situação de endividamento relatada anteriormente, demonstrando excelente folga financeira. Ou seja, para cada R\$ 1,00 de dívidas contraídas a empresa mostrou capacidade de liquidação das mesmas, e, ainda, apresentou uma folga financeira de R\$ 5,00, R\$ 6,00, R\$ 6,00, R\$ 6,00, e R\$ 7,00, no período de 2005 a 2009, respectivamente. Estes índices são resultados de uma

gestão eficiente do Capital de Giro, pois seu AC em 2005 representou 86% do AT, em 2006 87%, 2007 86%, em 2008 89% e em 2009 90%. Nestes mesmos períodos o seu PC e o PELP representaram juntos 14% em 2005, 13% em 2006 e 2007, 14% em 2008 e 12% em 2009.

Os indicadores de Liquidez Corrente (LC), de 2005 a 2009, evidenciaram a excelente saúde financeira, com os seguintes índices, respectivamente, R\$ 7,00, R\$ 9,00, R\$ 9,00, R\$ 11,00 e R\$ 22,00, Quadro nº. 2, mostrando que para cada R\$ 1,00 de dívida no curto prazo, a empresa possui R\$ 6,00, R\$ 9,00, R\$ 9,00, R\$ 11,00 e R\$ 22,00, ou seja cumpre com as suas obrigações de curto prazo e sobra uma substancial reserva financeira.

Índice	2005	2006	2007	2008	2009
LG	R\$ 6,00	R\$ 7,00	R\$ 7,00	R\$ 7,00	R\$ 8,00
LC	R\$ 7,00	R\$ 9,00	R\$ 9,00	R\$11,00	R\$22,00
LS	R\$ 7,00	R\$ 9,00	R\$ 8,00	R\$10,00	R\$21,00

Fonte: Jurack e Bartz (2010).

Quadro 2 – Índices de Liquidez

A Liquidez Seca (LS), período 2005 a 2009, ratifica a folga financeira da empresa com os seguintes índices: R\$ 7,00, R\$ 9,00, R\$ 8,00, R\$ 10,00 e R\$ 21,00, demonstrando que a empresa não tem necessidade de vender seus estoques, para cumprir com as suas obrigações de curto prazo, sobrando para cada Real de dívida de curto prazo, R\$ 6,00, R\$ 8,00, R\$ 7,00, R\$ 9,00 e R\$ 21,00, respectivamente, motivo de sua saúde financeira. As empresas que apresentam Liquidez Seca superior a R\$ 1,00, demonstram capacidade de enfrentar crises, nas quais, as vendas de seus produtos poderão sofrer quedas, ou enfrentar sazonalidades de mercado.

4.3 Análise dos Índices de Rentabilidade

Ao analisar a Rotação do Ativo (RA) da empresa Bicicletas Monark SA, no período de 2005 a 2009, verificou-se que a sua rotatividade reduziu significativamente no período analisado, ilustrado no Quadro nº. 3, pois em 2006 apresentou 30%, em 2007 23%, em 2008 18%, e em 2009 13%. Esta redução desencadeou-se pela diminuição significativa e gradativa retração da Receita Operacional Líquida que em 2006 reduziu em 37%, em 2007 53%, em 2008 62% fechando o período em 2009 com uma queda de 69%.

Contraopondo a redução da RA, a Margem Líquida (ML) obteve um crescimento positivo expressivo, no período analisado, decorrente da retração dos custos mais que proporcional em comparação com a ROL, assim a empresa aumentou sua margem líquida de lucro de 9% em 2005, para 14% em 2006, 13% em 2007, 28% em 2008 e 27% em 2009.

ÍNDICES	2005	2006	2007	2008	2009
RA	-	30%	23%	18%	13%
ML	9%	14%	13%	28%	27%
MOL	16%	22%	21%	46%	43%
RI	-	7%	5%	8%	6%

Fonte: Jurack e Bartz (2010).

Quadro 3 – Índices de Rentabilidade

A Margem Operacional de Lucro (MOL), no período de 2005 a 2009, seguiu a mesma tendência da ML, Quadro nº. 3, ou seja, a empresa desenvolveu, consideravelmente, sua capacidade de gerar resultados com as suas vendas, apresentando, inicialmente, em 2005 um ganho operacional de 16%, já em 2006 foi de 22%, em 2007 21%, em 2008 46%, ficando em 2009 com 43%.

Por conseguinte, a Rentabilidade dos Investimentos (RI), no período analisado, Quadro nº. 3, evidenciou oscilações ora reduzindo, ora aumentando. Assim, em 2007 a taxa de retorno sobre os investimentos reduziu para 5%, aumentando em 2008 para 8% e em 2009, voltando a cair em 2009 quando o retorno foi de 6%.

5. Conclusões

O objetivo desta pesquisa foi analisar a situação econômica, financeira e a performance da empresa Bicicletas Monark SA, no período de 2005 a 2009. Para tanto se utilizou a análise horizontal e vertical dos Demonstrativos Contábeis, a fim avaliar a situação econômica e valeu-se da análise de liquidez, endividamento e rentabilidade para diagnosticar a situação financeira da empresa.

Para atingir o objetivo a metodologia adotada foi à pesquisa qualitativa e quantitativa. Quantitativamente calcularam-se os índices e qualitativamente realizou-se a interpretação dos resultados obtidos. Assim análise desenvolveu-se através de um conjunto de técnicas, que permitiu a transformação das informações contábeis publicadas em índices que revelaram a solidez econômica da empresa, sua estrutura de capitais, sua capacidade de pagar as obrigações e sua lucratividade.

A análise horizontal do Balanço Patrimonial demonstrou que ocorreu uma pequena retração em 2006 e 2007 de 3% e 6%, respectivamente, entretanto, no período de 2008 e 2009 exibiu crescimento de 6% e 12%. Este acréscimo foi suficiente para que a empresa voltasse e superasse o patamar econômico inicial.

O resultado da análise horizontal da DRE expõe uma retração substancial e contínua na Receita Operacional Líquida da empresa, representando somente 31% em 2009 em relação a sua representatividade em 2005. Situação amenizada pela queda mais que proporcional dos custos, refletindo a reestruturação patrimonial e comercial da empresa. Ou seja, o novo modelo de gestão conseguiu manter o

mesmo nível de lucratividade, pois em 2005 seu lucro foi de R\$ 8.985,00 e no final do período de R\$ 8.451,00 (unidades de milhares).

A análise vertical do Balanço Patrimonial demonstra que a maior parte do capital da empresa está no Ativo Circulante e no Patrimônio Líquido, ambos representam mais de 80% do capital da empresa. Na análise da DRE percebe-se que a empresa vivenciou uma reestruturação em sua gestão financeira, pois embora apresente uma redução de 69% de suas vendas, o lucro se estabilizou em 2009.

Os índices de estrutura de capitais evidenciam que a empresa é financiada, predominantemente por capitais próprios, mais de 80%. E que da pequena parcela de capitais de terceiros, inicialmente, a maior parte encontrava-se no curto prazo, e no final do período concentrava-se no longo prazo, ou seja, a empresa não possui dependência por capitais de terceiros.

Neste mesmo sentido, a análise dos índices de liquidez geral, corrente e seca comprovaram que a empresa paga seus compromissos com excelente folga financeira, tanto no curto prazo como no longo prazo. E, sequer depende de seus estoques para solver suas obrigações, assim, demonstra capacidade de enfrentar crises e sazonalidades de mercado.

A rentabilidade da empresa, no geral, manteve-se no mesmo patamar durante o período analisado, enquanto a rotação do ativo diminuiu drasticamente devido a queda da Receita Operacional Líquida, a qual foi compensada pelo crescimento da margem líquida de 13% em 2005 para 27% em 2009, logo, a empresa dobrou a sua capacidade de gerar resultados com as suas vendas.

Conclui-se que a empresa Bicicletas Monark possui uma excelente saúde financeira e que apesar da grande queda nas vendas, provocada pela reestruturação de capitais da empresa, desativação de uma fábrica, conseguiu manter a sua performance de gerar lucros.

Esta pesquisa ressaltou a performance econômica e financeira da empresa Bicicletas Monark SA, que possui ações negociadas na Bovespa, sugere-se aprofundar o estudo através da análise fundamentalista, utilizada no mercado de capitais, como ferramenta de quebra de assimetria de informação entre o gestor do negócio e os investidores do mercado de capitais, uma vez que objetiva apresentar a efetiva realidade econômico-financeira e prever a performance econômica futura do negócio.

Cabe lembrar a importância deste estudo na formação acadêmica, pois se por um lado desenvolve habilidades e competências profissionais dos futuros economistas, por outro proporciona entendimento do que cada uma das contas dos demonstrativos contábeis representa na performance das empresas no mercado.

6. Referências

BARTZ, CÁTIA RAQUEL FELDEN. Apostila de SIG. FAHOR, 2010.

BOLSA DE VALORES, MERCADORIAS E FUTUROS DE SÃO PAULO (BM&FBOVESPA). Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas>> acesso em: 05 out. 2010.



CHIAVENATO, IDALBERTO. (2000) - *Administração - Teoria, Processo e Prática*. 3. ed. São Paulo: Makron Books, p. 416.

GITMAN, LAWRENCE J. (2001) - *Princípios de Administração Financeira Essencial*. Trad. Jorge Ritter. 2º. ed. Porto Alegre: Bookman, p. 610.

IUDÍCIBUS, SÉRGIO DE. (1998) - *Análise de Balanços: Análise de Liquidez e do Endividamento, Análise de Giro, Rentabilidade e Alavancagem Financeira*. 8. ed. São Paulo: Atlas, p.77.

MARION, JOSÉ CARLOS MARION. (2007) - *Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial*. 3. ed. São Paulo: Atlas, p. 141.

MATARAZZO, DANTE C. (2003) *Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial*. 6º ed. São Paulo: Atlas, p.150 à 243.

BICICLETAS MONARK SA															
ANEXO I															
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO															
ATIVO															
(Reais Mil)															
CÓDIGO CONTA	DESCRIÇÃO DA CONTA	31/12/2005	AV	31/12/2006	AV	AH	31/12/2007	AV	AH	31/12/2008	AV	AH	31/12/2009	AV	AH
1	Ativo Total	214.149	100	208.081	100	-3	201.000	100	-6	226.173	100	6	239.425	100	12
1.01	Ativo Circulante	185.162	86	181.262	87	-2	173.854	86	-6	201.373	89	9	215.827	90	17
1.01.01	Disponibilidades	1.646	1	820	0	-50	888	0	-46	145.786	64	0	148.639	62	0
1.01.02	Créditos	30.706	14	10.749	5	-65	10.556	5	-66	18.106	8	-41	15.964	7	-48
1.01.02.01	Clientes	30.706	14	10.749	5	-65	10.556	5	-66	7.610	3	-75	6.293	3	-80
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0	0	0	0	0	0	0	10.496	5	0	9.671	4	0
1.01.03	Estoques	20.064	9	6.102	3	-70	4.229	2	-79	8.818	4	-56	4.046	2	-80
1.01.04	Outros	132.746	62	163.591	79	23	158.181	79	19	28.663	13	-78	47.178	20	-64
1.02	Ativo Não Circulante	28.987	14	26.819	13	-7	27.146	14	-6	24.800	11	-14	23.598	10	-19
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.467	1	3.221	2	31	3.155	2	28	21.333	9	765	20.709	9	739
1.02.01.01	Créditos Diversos	0	0	0	0	0	0	0	0	2.477	1	0	2.306	1	0
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.02.01.03	Outros	2.467	1	3.221	2	31	3.155	2	28	18.856	8	664	18.403	8	646
1.02.02	Ativo Permanente	26.520	12	23.598	11	-11	23.991	12	-10	3.467	2	-87	2.889	1	-89
1.02.02.01	Investimentos	1.297	1	12	0	-99	12	0	-99	12	0	-99	12	0	-99
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equipara	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.02.02.01.03	Outros Investimentos	1.297	1	12	0	-99	12	0	-99	12	0	-99	12	0	-99
1.02.02.02	Imobilizado	0	0	23.263	11	0	23.214	12	0	2.861	1	0	2.568	1	0
1.02.02.03	Intangível	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.02.02.04	Diferido	0	0	323	0	0	765	0	0	594	0	0	309	0	0

BICICLETAS MONARK SA															
ANEXO II															
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO															
PASSIVO															
(Reais Mil)															
CÓD CONTA	DESCRIÇÃO DA CONTA	31/12/2005	AV	31/12/2006	AV	AH	31/12/2007	AV	AH	31/12/2008	AV	AH	31/12/2009	AV	AH
2	Passivo Total	214.149	100	208.081	100	-3	201.000	100	-6	226.173	100	6	239.425	100	12
2.01	Passivo Circulante	25.074	12	20.102	10	-20	20.259	10	-19	19.085	8	-24	10.013	4	-60
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.01.02	Debêntures	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	2.944	1	1.544	1	-48	147	0	-95	1.932	1	-34	440	0	-85
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	7.914	4	5.555	3	-30	5.562	3	-30	6.091	3	-23	4.802	2	-39
2.01.05	Dividendos a Pagar	12.054	6	11.761	6	-2	13.315	7	10	10.785	5	-11	4.484	2	-63
2.01.06	Provisões	1.445	1	502	0	-65	458	0	-68	0	0	0	0	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.01.08	Outros	717	0	740	0	3	777	0	8	277	0	-61	287	0	-60
2.02	Passivo Não Circulante	6.020	3	6.694	3	11	7.969	4	32	14.695	6	144	20.033	8	233
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	4.899	2	6.573	3	34	6.848	3	40	14.695	6	200	20.033	8	309
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.02.01.02	Debêntures	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.02.01.03	Provisões	0	0	0	0	0	0	0	0	3.764	2	0	2.807	1	0
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.02.01.05	Adiantamento p/a Futuro Aumento Capi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.02.01.06	Outros	4.899	2	6.573	3	34	6.848	3	40	10.931	5	123	17.226	7	252
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	1.121	1	1.121	1	0	1.121	1	0	0	0	0	0	0	0
2.04	Part. de Acionistas Não Controladores	10.303	5	10.343	5	0	9.837	5	-5	10.468	5	2	9.486	4	-8
2.05	Patrimônio Líquido	172.752	81	169.942	82	-2	162.935	81	-6	181.925	80	5	199.893	83	16
2.05.01	Capital Social Realizado	110.778	52	122.403	59	10	133.010	66	20	133.010	59	20	133.010	56	20
2.05.02	Reservas de Capital	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	50.329	24	36.931	18	-27	29.952	15	-40	30.482	13	-39	36.230	15	-28
2.05.04.01	Legal	12.701	6	13.127	6	3	13.415	7	6	13.945	6	10	14.368	6	13
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	16.537	8	16.537	8	0	16.537	8	0	16.537	7	0	21.862	9	32
2.05.04.05	Retenções de Lucros	21.091	10	7.267	3	-66	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.05.04.06	Especial p/Dividendos Não Distribuído	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0	0	18.433	8	0	30.653	13	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0	0	18.433	8	0	30.653	13	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	11.645	5,44	10.608	5,10	-9	-27	-0,01	-100,2	0	0	-100	0	0	-100

BICICLETAS MONARK SA															
ANEXO III															
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - CONSOLIDADO															
(Reais Mil)															
COD. CONT	DESCRIÇÃO DA CONTA	31/12/2005	AV	31/12/2006	AV	AH	31/12/2007	AV	AH	31/12/2008	AV	AH	31/12/2009	AV	AH
3.01	Receita Bruta Vendas e/ou Serviços	115.846		73.629			54.686			46.753			35.930		
3.02	Deduções da Receita Bruta	-15.640		-10.931			-7.355			-8.879			-4.545		
3.03	Receita Líq de Vendas e/ou Serviços	100.206	100	62.698	100	-37	47.331	100	-53	37.874	100	-62	31.385	100	-69
3.04	Custo de Bens e/ou Serv Vendido	-78.830	-79	-48.240	-77	-39	-35.087	-74	-55	-27.321	-72	-65	-22.328	-71	-72
3.05	Resultado Bruto	21.376	21	14.458	23	-32	12.244	26	-43	10.553	28	-51	9.057	29	-58
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	-5.551	-6	-611	-1	-89	-2.154	-5	-61	-6.861	-18	24	4.479	14	-181
3.06.01	Com Vendas	-11.993	-12	-6.464	-10	-46	-4.313	-9	-64	-3.875	-10	-68	-3.429	-11	-71
3.06.02	Gerais e Administrativas	-6.918	-7	-10.623	-17	54	-10.066	-21	46	-9.847	-26	42	-9.140	-29	32
3.06.03	Financeiras	12.362	12	14.527	23	18	10.141	21	-18	19.519	52	58	15.490	49	25
3.06.03.01	Receitas Financeiras	16.961	17	16.454	26	-3	14.355	30	-15	19.822	52	17	15.674	50	-8
3.06.03.02	Despesas Financeiras	-4.599	-5	-1.927	-3	-58	-4.214	-9	-8	-303	-1	-93	-184	-1	-96
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	998	1	1.949	3	95	2.084	4	109	1.064	3	7	1.647	5	65
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-89	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	15.825	16	13.847	22	-12	10.090	21	-36	17.414	46	10	13.536	43	-14
3.08	Resultado Não Operacional	582	1	203	0	-65	586	1	1	0	0	-100	0	0	-100
3.08.01	Receitas	582	1	203	0	-65	586	1	1	0	0	-100	0	0	-100
3.08.02	Despesas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tribut/Particip	16.407	16	14.050	22	-14	10.676	23	-35	17.414	46	6	13.536	43	-17
3.10	Provisão para IR e Contrib Social	-6.462	-6	-4.742	-8	-27	-4.595	-10	-29	-5.874	-16	-9	-4.791	-15	-26
3.11	IR Diferido	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3.12	Participações/Contrib Estat	-495	0	-347	-1	-30	-247	-1	-50	-200	-1	-60	-200	-1	-60
3.12.01	Participações	-495	0	-347	-1	-30	-247	-1	-50	-200	-1	-60	-200	-1	-60
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros s/Cap Próp	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controlad	-465	0	-469	-1	1	-115	0	-75	-735	-2	58	-94	0	-80
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	8.985	8,97	8.492	13,54	-5,49	6.213	13,13	-31	10.605	28,00	18,03	8.451	26,93	-6

ANEXO IV	
Índices	Fórmulas
Rotação do Ativo	$RA = \frac{\text{Receita Operacional Líquida}}{\text{Ativo Total (Médio)}} \times 100$
Margem Líquida	$ML = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Operacional Líquida}} \times 100$
Margem Operacional de Lucro	$MOL = \frac{\text{Lucro Operacional Líquido}}{\text{Receita Operacional Líquida}} \times 100$
Retorno dos Investimentos	$RI = \frac{\text{Lucro Operacional Líquido}}{\text{Ativo Total Médio}} \times 100$
Imobilização do Patrimônio Líquido	$IPL = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$
Participação de Capitais de Terceiros	$PCT = \frac{\text{Pass. Circ.} + \text{Pass. Exig. LP} + \text{Rec. Exerc. Fut.}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$
Composição do Endividamento	$CE = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Ex. a Longo Prazo}} \times 100$
Liquidez Geral	$LG = \frac{\text{Ativo Circ.} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Pas. Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$
Liquidez Corrente	$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez Seca	$LS = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$